



# FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Educação, Desenvolvimento e Inclusão.

Brasília/DF  
Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
23 a 27 de novembro de 2009

## EMENTÁRIO

### Eixos Temáticos:

**I – Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável**

**II – Educação, Culturas e Integração**

**III – Educação, Ética, Inclusão e Diversidade**



Ministério  
da Educação



## **Eixo Temático I - Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável**

A partir das relações entre educação, trabalho e desenvolvimento sustentável, pretende-se fomentar debates acerca das políticas formuladas pelos órgãos internacionais reguladores, pelos Estados e pelas instituições representantes de diferentes segmentos sociais e discutir também se essas políticas possibilitam a qualidade social da cidadania.

É preciso compreender a complexa relação entre educação, trabalho e desenvolvimento sustentável e seus aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais para estimular e definir caminhos menos competitivos e mais solidários.

A busca de um desenvolvimento sustentável requer o entendimento de que a dinâmica da realidade decorre donexo entre as ações individuais e as coletivas que formam o tecido social de nosso tempo.

### **Debate 1 – Educação, Mundo(s) do Trabalho e Desenvolvimento Sustentável**

A revisão do papel da educação na construção de valores éticos e políticos dos indivíduos e de suas instituições deve se alicerçar na crença de que é possível romper com o dualismo entre natureza desumanizada e ser humano desnaturalizado.

Os mundos do trabalho vêm passando por inegáveis transformações de base técnica e tecnológica, o que afeta significativamente os processos de trabalho e a educação. Sendo assim, faz-se necessário aprofundar as análises sobre essa questão, a fim de se compreender a partir de que parâmetros, trabalho e educação, formas de sociabilidade, devem ter suas relações (re)estabelecidas.

A educação deve tomar para si a tarefa de construção e de consolidação de valores éticos e políticos, além de sua função de produtora e transmissora de conhecimento. Na gênese da educação profissional e tecnológica está a temática do trabalho e do fazer do homem e da mulher em seu estar no mundo, o que reforça a responsabilidade por uma ação socioambiental educativa mais

contundente, ao mesmo tempo em que assume a responsabilidade de formar o trabalhador/a e de qualificá-lo/a para o exercício da cidadania transformadora.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Trabalho como princípio educativo;
- Relação entre trabalho, meio de produção e desenvolvimento sustentável;
- Comprometimento dos/as educadores/as com a potencialização dos objetivos da educação profissional e tecnológica, na perspectiva de concorrer para a elevação da qualidade de vida das pessoas e para a sustentabilidade;
- Estado e desenvolvimento sustentável;
- Fundamentos da relação entre educação e trabalho, cenário atual, e diversidades dos mundos do trabalho;
- Possibilidades, limites e responsabilidades das instâncias locais e regionais na promoção de desenvolvimento sustentável nas dimensões educacional, econômica, social, cultural e ambiental, e o papel da educação profissional e tecnológica;
- Valores éticos e políticos implícitos e explícitos nas situações de aprendizagens da educação profissional e tecnológica;
- Empreendedorismo sociocultural.

## **Debate 2 - Educação, Trabalho, Ciência, Tecnologia e Inovação**

O diálogo entre Educação, Trabalho, Ciência, Tecnologia e Inovação é primordial e deve se pautar numa educação para o trabalho, que reconhece a multidimensionalidade das expressões humanas.

Nesse sentido os processos que envolvem educação, trabalho, ciência, tecnologia e inovação devem se comprometer não só com as questões de ordem técnica, mas também com a definição de novos marcos éticos, políticos e sociais. Isso pressupõe, dentre outros aspectos, a defesa da utilização eficiente dos recursos naturais, a partir de uma visão comprometida com a precedência do aprimoramento da qualidade social da formação do/as trabalhadores/as em uma perspectiva emancipadora.

Espera-se que os debates contribuam para uma leitura crítica dos processos formativos da educação profissional e tecnológica, com vistas a destacar as possibilidades de a educação para o trabalho ser assumida como

importante instrumento de mediação social, cultural e econômica de emancipação humana.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Integração da educação, ciência, tecnologia, inovação e trabalho com base nos sentidos filosófico, epistemológico e político;
- Articulação entre a inovação e a sustentabilidade, desafios e possibilidades;
- Identidade da educação profissional e tecnológica e diversidades de culturas e sujeitos;
- Projetos educativos com uma base na integração de dimensões fundamentais da vida: trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura;
- Humanização do trabalho e a (re)significação da educação profissional e tecnológica em uma perspectiva político-pedagógica.

### **Debate 3 - Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras da educação profissional e tecnológica: saberes, metodologias e práticas pedagógicas**

É fundamental que os/as trabalhadores/as da educação reflitam sobre os processos formativos que lhes são oferecidos, assim como intensifiquem as iniciativas com vistas a proposições de novos cursos e programas de formação inicial e continuada que considerem a interação de diversas dimensões (científica, tecnológica, pedagógica, sócio-político-cultural e de trabalho).

Em prol da autonomia profissional e como bandeira contrária à proletarianização que se registrou nessa função nas últimas décadas, é necessário ficar assegurada a discussão da profissionalização como tema que emerge dessa luta.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Diretrizes que devem balizar as políticas públicas de valorização dos/as trabalhadores/as em educação;
- Profissionalização docente e política pública;
- O movimento sindical na defesa dos interesses dos/as trabalhadores/as em educação;
- Reconhecimento e valorização das diversidades na formação dos/as trabalhadores/as da educação profissional e tecnológica;
- Licenciaturas para formação em educação profissional e tecnológica.

### **Debate 4 - Educação e Financiamento**

Essa temática permite a discussão acerca da regulamentação sistêmica de financiamento da educação profissional e tecnológica como política pública. O debate pretende apresentar um panorama comparativo, tendo como indicadores o financiamento dessa modalidade de ensino e seus principais problemas

relacionados à responsabilidade do Estado e à presença de outras fontes financiadoras na formação profissional e tecnológica de cidadãos como forma de superação, quer para os indivíduos quer para a sociedade em geral.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- educação profissional e tecnológica como política pública;
- Fontes de financiamento da educação profissional e tecnológica;
- Oferta de educação profissional e tecnológica pública e privada;
- Relação entre o investimento em educação profissional e tecnológica e os indicadores de desenvolvimento econômico e social.

## **Eixo Temático II – Educação, Culturas e Integração**

A persistência dos problemas econômicos e sociais ganha, no cenário atual, contorno universal. Assim, a solução dos problemas do ser humano exige cada vez mais soluções coletivas. O desemprego e a exclusão nos países que historicamente se beneficiaram com o fluxo migratório sustentam o discurso e práticas discriminatórias. Faz-se necessário, portanto, um trabalho efetivo no campo das políticas internacionais, de modo a estabelecer uma maior integração entre as culturas e os povos neste terceiro milênio, com base no respeito à dignidade humana, às identidades culturais, à valorização das pessoas e do espaço local como resultado de um pensamento global. À educação cabe o permanente exercício do princípio da alteridade como forma de assegurar o sentido de pertencimento e de participação ativa dos sujeitos.

### **Debate 5 - A Organização da educação profissional e tecnológica: um panorama mundial**

A educação profissional e tecnológica assume em cada país uma importância estratégica e toma como referencial as políticas de desenvolvimento humano, social e econômico. O objetivo deste debate é a apresentação panorâmica da educação profissional e tecnológica sob a ótica dos países ou blocos de países (América Latina, Mercosul, Comunidade de Países de Língua Portuguesa, União Europeia e outros), com destaque para a articulação de

políticas e ações internacionais que fortaleçam a educação e a unidade entre os povos. Essa política de fortalecimento dos países, além de acrescentar espaços supranacionais para a tomada de decisões, provoca reflexos em todas as áreas de atuação no cenário mundial.

A proposta é trazer para o debate as perspectivas que se delineiam para a educação profissional e tecnológica no mundo, passando por questões estratégicas de interesse coletivo, visando à melhoria das propostas de formação.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- O papel da educação no fortalecimento dos laços de solidariedade entre diferentes povos e comunidades com variadas culturas;
- As dimensões culturais consideradas universais e que balizam os projetos educacionais que podem contribuir fortemente para o combate à xenofobia e outras práticas discriminatórias;
- A educação profissional e tecnológica como um instrumento de promoção da integração sociocultural entre os povos;
- Os desafios da educação profissional e tecnológica em relação às demandas das pessoas imigrantes.

### **Debate 6 - As ações dos organismos e associações internacionais nos processos de integração, pesquisa e formação de redes de apoio ao desenvolvimento de educação profissional**

O foco deste debate é a integração, isto é, a quebra de fronteiras internacionais na busca de um movimento de todos/as para ações de cooperação no campo da educação profissional e tecnológica. Certamente, é uma oportunidade para que países ou organismos internacionais, com práticas e experiências no campo da educação profissional e tecnológica, possam colaborar uns com os outros, estreitando laços que promovam o desenvolvimento social e econômico, fundamentados na justiça social, assumindo, assim, um caráter transcultural e transracial.

Portanto, faz-se necessária a adoção de políticas educacionais que permitam a busca de soluções de forma coletiva para os problemas do homem, da mulher e da Terra, no enfrentamento aos desafios deste Milênio, tais como: o desemprego, a injustiça social, a violência, os preconceitos étnicos, o analfabetismo, as questões ambientais, a inclusão social. Enfim, desafios a serem superados pelos governos, organismos e associações internacionais que devem implementar ações que promovam a busca do bem comum.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Educação profissional e tecnológica e a promoção de pesquisa, de integração entre os povos, de desenvolvimento e da cultura da paz;
- Políticas de educação profissional e tecnológica, redes e organismos de cooperação internacional;
- Estado e educação profissional e tecnológica;
- O princípio da alteridade.

### **Debate 7 - Mobilidade estudantil e docente: desafios da formação, certificação e orientação profissional**

Pensar a formação do estudante e dos formadores da educação profissional e tecnológica requer a compreensão de diferentes realidades e o aprofundamento da consciência de que, mais do que nunca, o sentido universal do ser humano ganha contornos reais. As suas decisões implicam consequências cujos limites não repercutem apenas em seu lugar, mas no planeta. Valorizar ações de interação em âmbito nacional e internacional pode possibilitar abertura de horizontes, enriquecer as culturas, favorecer a troca de conhecimentos e promover a cooperação entre os povos e as nações.

Este tema, ao colocar em destaque a mobilidade estudantil e docente e os desafios da formação, certificação e orientação profissional, possibilita a reflexão acerca da educação profissional e tecnológica a partir de uma perspectiva mais ampla e universal.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Políticas voltadas à elevação da escolaridade da população;
- Certificação profissional dos conhecimentos adquiridos pelo trabalhador a partir das experiências no mundo do trabalho;

- Certificações conjuntas entre instituições e países;
- Trânsito entre escolaridade e qualificação profissional;
- Programas de certificação profissional;
- Mobilidade baseada no trabalho como princípio educativo;
- Orientação profissional.

## **Debate 8 - Educação e Interculturalidade**

Este tema traz para o foco dos debates toda a amplitude e diversidades presentes em sociedades com diferentes culturas, ressaltando o papel que a educação emancipadora assume na perspectiva da inclusão com essas singularidades. Essa diversidade não pode ser compreendida apenas como expressão de culturas distintas. Ela envolve também diferenças e discriminações resultantes de crença, cor, raça, gênero, da oposição cidade/campo, das minorias, razões do grave problema da exclusão social.

Há necessidade de uma nova ética planetária que expresse o cuidado com o homem e com a Terra.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Influências das diversas culturas na educação profissional e tecnológica;
- Especificidades de culturas locais na educação profissional e tecnológica;
- Reconhecimento, preservação e promoção dos saberes tradicionais embasados pelas diversidades cultural, étnica e territorial;
- Presença de aspectos da interculturalidade na educação profissional e tecnológica;
- O papel da educação profissional e tecnológica na construção da nova ética planetária.

## **Eixo Temático III - Educação, Ética, Inclusão e Diversidade**

Assumir a Educação como direito humano, social e universal, fundamental para a construção de nações autônomas, soberanas e solidárias, requer a ampliação de acesso de todos e todas à educação profissional e tecnológica, mediante a expansão das vagas nas instituições públicas e o aperfeiçoamento das condições de acesso, permanência e sucesso nas escolas.



Este eixo temático contribui para a adoção e aperfeiçoamento de políticas que possam concorrer para uma sociedade mais justa, com valores éticos de convivência pacífica e democrática, sem qualquer tipo de exclusão, seja ela por sua diversidade ou por sua necessidade. A filosofia que emerge é a da cultura da paz. A paz como o reconhecimento dos direitos do homem e da mulher.

### **Debate 9 – Juventude, Educação e Mundo do Trabalho**

O ponto de partida para a discussão deste tema é a educação profissional e tecnológica na concepção de uma educação emancipadora e inclusiva. Em várias partes do mundo há expressivas desigualdades no acesso do segmento juvenil à educação nos seus diversos níveis, tendo como um dos reflexos a menor inserção dos jovens no mundo do trabalho.

O desemprego e a informalidade são formas que representam a exclusão social dos jovens, que é um desafio a ser superado por diversos países, os quais buscam melhorar as condições de vida de suas populações.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- A estruturação de políticas públicas articuladas e integradas a outras que objetivem a elevação do nível de escolaridade dos jovens;
- A ampliação das oportunidades de educação profissional inicial, técnica e tecnológica de qualidade para a inserção dos jovens no mundo do trabalho e da cidadania transformadora;
- A educação a distância como alternativa para expansão da educação profissional e tecnológica;
- As condições de acesso, permanência e sucesso dos jovens na formação profissional;
- O sucesso escolar e a relação com o trabalho.

## **Debate 10 - As relações entre educação profissional, educação formal e reconhecimento de saberes não formais**

Um dos problemas cruciais da educação profissional e tecnológica está relacionado à compreensão equivocada de modalidade paralela à educação formal e, nesse sentido, destinada às camadas sociais menos favorecidas. É preciso defender uma concepção de educação profissional e tecnológica voltada para uma formação cidadã, embasada nos princípios da politecnicidade e que objetive uma formação integral do trabalhador, caminho indispensável para a garantia de uma inserção no mundo do trabalho de forma ativa, reflexiva e crítica. Isso implica uma concepção formativa que ultrapasse a mera instrumentalização técnico-profissional e alcance o trabalhador na sua dimensão de ser omnilateral.

Ao se destacar políticas e deliberações que visem à permanência dos/as trabalhadores/as nos processos produtivos, é primordial discutir conceitos, concepções e metodologias dos processos de construção do conhecimento de ensino, assim como é importante aprofundar o debate sobre os limites e possibilidades de sistemas que identifiquem, avaliem e reconheçam saberes laborais adquiridos fora das instituições formais de ensino. Vê-se, portanto, que este tema provoca o debate sobre o reconhecimento de saberes não formais dos trabalhadores e trabalhadoras.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Sentidos da formação para o trabalho;
- Formação para o trabalho e cidadania;
- Articulação entre formação geral e profissional, especialmente as demandas para educação de jovens e adultos;
- Ligação entre saberes formais e não formais;
- Reconhecimento de saberes e a formação continuada dos/as trabalhadores/as;
- Sistemas de Certificação e Orientação Profissional.

## **Debate 11 - Educação, Diversidade e Cidadania**

Este debate destaca como o campo da educação é crucial para a formação e transformação de consciências e de visões de mundo. A educação, reconhecida como direito de todos, deve ter como meta a desconstrução das discriminações sejam de crença, cor, raça, sexo, gênero ou quaisquer outras diferenças ou deficiências, proporcionando a cidadania transformadora. A diversidade deve ser elemento instigador, para se reforçar as políticas públicas e se ampliar ações afirmativas e mecanismos de inclusão, uma vez que educar é promover mudanças qualitativas para o ser humano em seu fazer individual e social.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Visão transformadora de mundo;
- Educação como direito humano fundamental;
- Políticas Públicas e programas de inclusão.

## **Debate 12 - Educação Profissional do Campo**

Este tema insere um conjunto de possibilidades para reflexão, a começar pelo próprio conceito de campo em suas dimensões territorial, política, social, cultural e ambiental.

As transformações ocorridas no campo, em face da introdução do aparato tecnológico e da mecanização agrícola - chamada de Revolução Verde - associadas à emergência das representações das populações rurais na esfera das políticas públicas; à construção de identidades com base no desenvolvimento rural sustentável, o qual busca a equidade de direitos; a emancipação dos sujeitos; a sustentabilidade territorial na agricultura familiar e a valorização da agroecologia devem constituir os pilares para a elaboração de novas políticas para a educação do campo. Essa educação objetiva a formação emancipadora, que tem como referência o conhecimento científico subjacente à organização do trabalho de produção, de criação, de processamento e de serviços e que proporcione a autonomia e a sustentabilidade.

Sendo assim, destaca-se uma progressiva necessidade de uma educação que reconheça a importância de um campo que dialogue com um urbano, mas que não abdique de suas especificidades.

Para tanto, é preciso escolarização e formação profissional das comunidades do campo, que visem preservar a cultura local e promover a emancipação humana.

O debate possibilitará reflexões sobre:

- Políticas públicas para os grupos sociais do campo;
- Educação do campo e as demandas dos movimentos sociais;
- Juventude e educação do campo;
- Currículos, pedagogia da alternância e escolas do campo;
- (Re)conhecimento das experiências de sucesso dos movimentos sociais na educação do campo;
- Desenvolvimento rural sustentável;
- Interface da educação do campo e da cidade.